

CONDICIONANTES PARA UMA EDIFICAÇÃO SITUADA NO CAMPO COM FINALIDADE DE REFÚGIO FAMILIAR TEMPORÁRIO DO MEIO URBANO ATUAL

Cyrillo Trevizan Neto*
Magda Melo**

RESUMO: Este artigo aponta quais as condicionantes mais importantes do meio urbano atual que revelam a necessidade de refugiar-se temporariamente da cidade. Indica os benefícios obtidos ao indivíduo que se submete a afastar-se de seu cotidiano, quebrando sua rotina urbana, muitas vezes estressante e fatigante. Propõe-se a definição de diretrizes projetuais para tal edificação.

PALAVRAS-CHAVE: casa, refúgio, campo.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais das grandes cidades problemas comuns surgem cotidianamente interrompendo a tranquilidade dos homens, eventualmente providos da rotina que um grande centro dispõe, nas ruas os congestionamentos, os assaltos, a criminalidade predominante, no trabalho o estresse, as reuniões, os compromissos intermináveis, em casa os deveres domésticos, coisas normais que devem acontecer, porém sua ocorrência sucessivamente acaba por fatigar.

Uma boa “fuga” destes problemas urbanos são os finais de semana longe da cidade, solução adotada por famílias que se afastam em direção ao campo, procurando descanso, lazer, esportes ou outro tipo de distração.

Casas de campo, assim como casas de praia ou de montanha, são opções que, de certa forma os indivíduos, no caso os moradores, se distraem e se divertem, longe de seus problemas, além de estarem próximos à natureza, o que é fundamental neste caso.

CONDICIONANTES

Hoje em dia nas cidades há poucas opções de estar em contato direto com a natureza, onde se possa descansar do cotidiano urbano.

Atualmente, analisando-se o morador urbano, este sente falta da tranquilidade que há no campo, que dificilmente ocorre nas cidades. O que acontece, é que dispõe de pouco tempo para este lazer, não podendo abandonar seus vínculos, procura alternativas para fugir temporariamente desta rotina estressante.

Poluição, congestionamentos de trânsito, criminalidade, entre outros fatores, tornam os dias na cidade um verdadeiro caos. Isto tudo vem a induzir a procura de um local privado destes males, um refúgio do estresse urbano.

Nos dias atuais, as casas de campo tomam outro objetivo, têm função de lazer, pessoas da cidade que procuram neste ambiente natural muito descanso ou, em outros casos, algumas atividades mais agitadas como esportes radicais, que também de uma certa forma é um escape do estresse.

A residência deve ser “agradável” não só pela função - abrigo, nem tão pouco pela estética - beleza, porém se tivermos a junção destes itens com reciprocidade atingimos o objetivo estimado.

CONCEITO DE CASA

De muitas formas podemos chamar a casa: abrigo, cabana, bangalô, vivenda, refúgio, *palazzo*, mas especialmente as *villas*, que denominamos o espaço unifamiliar, é o que sintetiza de melhor maneira o tema abordado: *se palazzo é a residência urbana, villa é a casa de campo*.

“As inúmeras definições sobre casa são e foram, ao longo da história da arquitetura, muito frequentes. Em todas estas definições que situam a casa como algo mais que um solo e um teto aparecem reiteradamente termos como símbolo, mito, sonho ou felicidade. Quando estas definições tentam estabelecer uma origem histórica se remetem a termos como abrigo, morada, choupana, toca ou cabana, referidas sempre à arquitetura primitiva, à arquitetura anônima ou à arquitetura popular” (GILI, 2002, p.09).

“A casa é o refúgio cálido e cordial em que nos sentimos protegidos; o lugar de descanso, esta quietude que nos protege frente ao mundo e nos abriga de infames tempestades exteriores. É também o cenário da representação teatral da vida íntima, o lugar em que as pessoas crescem e morrem, e onde melhor se revela a essência real de cada biografia” (MOSTAEDI, 2001, p.05).

“A unidade casa é resultante de um complexo processo no qual confluem fatores sociais, econômicos e técnicos determinantes de sua conformação e também de suas mudanças” cita Jorge Marão Carnielo Miguel em um de seus textos especiais, outubro, 2002. Diz também que não somente os costumes e modos de vida dos povos orientam a configuração e transformação da casa humana.

REFERÊNCIAS

Fig. 01: Casa Hickox.



FONTE: ZEVI, 1985.

*Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UNIPAR – Universidade Paranaense, _trevizanneto@hotmail.com

**Doutorando em História das Artes pela UIB – Universitat de les Illes Balears / Espanha, magda@unipar.br

Casa W. Hickox, Kankakee, Illinois, 1900 (FIG.01). Primeira obra-prima das *Prairie Houses* – *Frank Lloyd Wright*, nesta nota-se as características iniciais, integração com o meio - pradaria, nada de compartimentos separados - fluidez espacial, planta tendencialmente em forma de cruz, complexa volumetria dramatizada pelos encaixes de corpos.

FIG. 02: Taliesin West.



FONTE: ZEVI, 1985.

Taliesin West, Scottsdale, Arizona, 1938 (FIG.02). O espaço dos territórios inexplorados é o alvo desta vez. “Aqui o profeta da arquitetura orgânica aceita o risco extremo de confrontar-se com uma paisagem confusa, sem que esta o esmague e sem que ele tenha as veleidades de querer dominá-la, mas sem fundir ai os produtos humanos” (ZEVI, 1985, p.166).

FIG. 03: Casa J. Boomer.



FONTE: ZEVI, 1985.

Casa J. Boomer, Phoenix, Arizona, 1953 (FIG.03).

Pequena, mas explosiva, voluntariamente herética, esta casa contrapõe-se ao que se viu até o momento, traços gentis quase inibidos é o que não se nota aqui.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

As casas de campo tomam um papel importante neste contexto abordado pelo tema, a presença da água, da natureza como entorno, faz-se destacar.

“Não é possível apreciar a casa-refúgio sem considerar o lugar onde se situa, ou pelo menos a dialética que ela estabelece com o terreno onde se localiza. A escolha do lugar é um fator decisivo. Não é por acaso que a maioria das implantações tenham como marco a própria natureza, uma natureza “idílica”. Se Adão tinha sua casa no Paraíso, a casa-refúgio busca situar-se em possíveis materializações pessoais do Paraíso na Terra. Lagos, bosques, rios, braços que se adentram no mar e verdes prados ondulantes são paisagens que aparecem reiteradamente nestes projetos”(GILI, 2002, p.15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GILI, Gustau Galfetti. *Casas Refúgio*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
- MOSTAEDI, Arian. *Nuevos Conceptos en Viviendas Unifamiliares*. Barcelona: Monsa Ediciones, 2001.
- ZEVI, Bruno. *Frank Lloyd Wright*. Barcelona: Gustavo Gili, 1985.